

# APLAUSO

ANO III Nº 36

teatro

EXEMPLAR GRATUITO

## O fantasma do Teatro

Uma superprodução  
para todas as idades

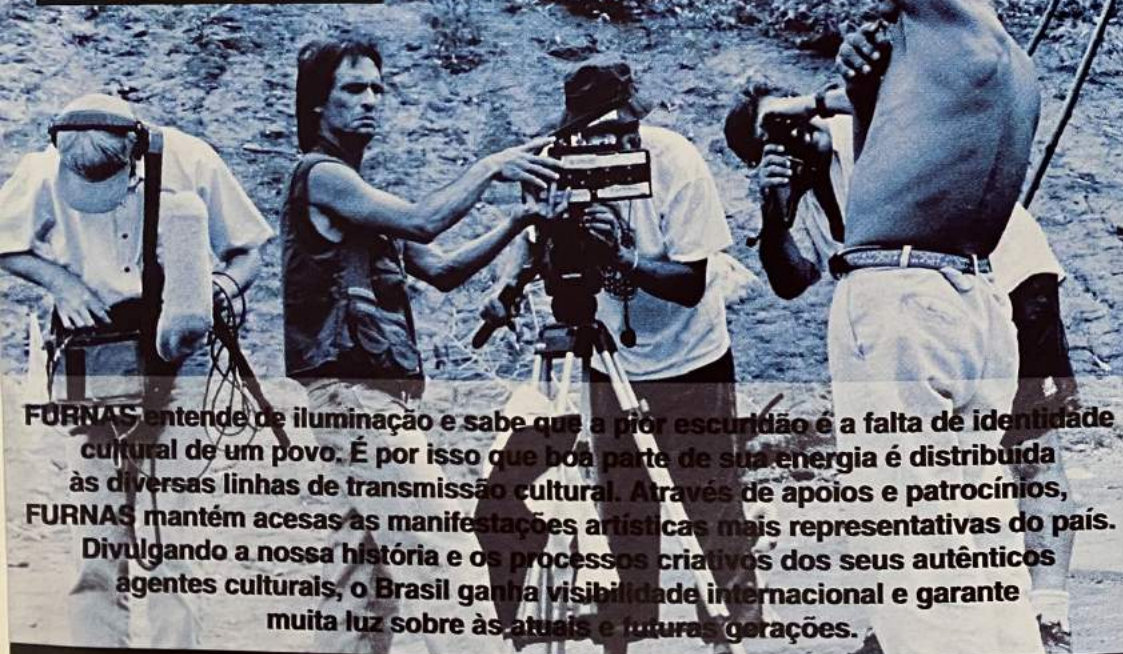


Journal do Teatro ♦ Em Cartaz ♦ Ana Kfoury ♦ Bemvindo Sequeira ♦ Charles Möeller ♦ Cláudio Botelho  
♦ Eduardo Mansur ♦ Edwin Luisi ♦ Marieta Severo ♦ Paulo César Pereio ♦ Sérgio Augusto



FURNAS

# Sem Cultura o País Desperdiça Energia



FURNAS entende de iluminação e sabe que a pior escuridão é a falta de identidade cultural de um povo. É por isso que boa parte de sua energia é distribuída às diversas linhas de transmissão cultural. Através de apoios e patrocínios, FURNAS mantém acesas as manifestações artísticas mais representativas do país. Divulgando a nossa história e os processos criativos dos seus autênticos agentes culturais, o Brasil ganha visibilidade internacional e garante muita luz sobre às atuais e futuras gerações.

bastidores

## O outro

“ O que eu mais gosto no teatro é o fato de ser uma arte em que você precisa do outro. Se não existir um espaço para uma relação emocional, sensorial, de pensamento e em sintonia profunda com quem está contracenando com você, a magia teatral não se estabelece. Por isso, prefiro sempre trabalhar com quem já contracenei. É muito bom conquistar e consolidar parcerias. Não é à toa que a maneira mais produtiva de se fazer teatro é em grupo. Tenho a eterna nostalgia dos grupos, daí tentar sempre estar em cena com amigos como Marco Nanini e, agora, nos juntarmos com a Sutil Companhia, do Felipe Hirsch.



Em um período de ensaios, por exemplo, ninguém engana ninguém. Mesmo que não queira, você vai conhecer profundamente o outro. Ele vai acabar se mostrando em todas as suas facetas, boas ou ruins. E é justamente este espaço, em que você lida com toda a sutileza do ser humano, que me interessa. É um espaço de confiança e generosidade onde você exercita o teu ouro e a tua lama. Isso te obriga a uma delicadeza e a uma consciência profunda do que está em jogo, proporcionando uma enorme liberdade para criar. E me faz concluir que a melhor proposta de vida é a do teatro. ”

Marieta Severo, março de 2002

## Festa do teatro

Considerado o principal evento teatral da América Latina, acontece entre os dias 21 e 31 de março a 11ª edição do Festival de Curitiba (FTC). Se no primeiro, em 1992, 14 peças foram apresentadas, este ano serão 200, além de exposições, debates, encontros culturais, lançamentos de livros, feiras de artes e oficinas. O teatro estará representado por vários Estados, de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, com diretores como Antonio Cadengue, Elias Andreatto, Gabriel Villela e Moacir Chaves. Para acompanhar ou assistir in loco...

## A vedete

E mais um musical vem por aí: Maria Zilda Bethlem se prepara para subir ao palco como uma ex-vedete em *Eu Te Amo Linda Flor*, com direção de Bibi Ferreira. A estréia acontece em junho no Teatro Ginástico.

## Encontro ao acaso

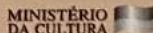
Começam este mês os ensaios do musical *I Love Your Perfect Now Chance*, que estréia em maio no Teatro Leblon. Mostra a trajetória de um blind date (um “encontro às escuras”) através da Internet e terá no elenco Sílvia Massari, Cláudia Neto, Raul Gazolla e Nelson Freitas. A direção geral é de Cininha de Paula. A musical, de Guto Graça Mello.

## Comedia dell'arte

Os cariocas vão assistir pela primeira vez ao grupo Piccolo Teatro di Milano, que chega ao Rio em junho para duas apresentações no Teatro Municipal. Cerca de 45 pessoas estão envolvidas na montagem do espetáculo *Arlechino, Servitore di Due Padrone*, que relembra a verdadeira comédia dell'arte, desde os figurinos de época até a iluminação. Agende-se já!



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA



MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Desenho de Capa: Charles Möeller.

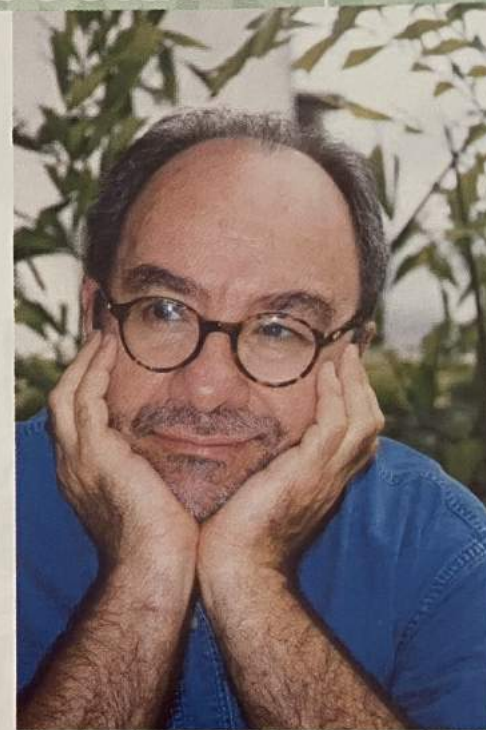
Sérgio Augusto

## Arte sem memória

Qual a idade ideal para um crítico de teatro? Ao câmbio de hoje, em torno dos 80. Mas o ideal é que tivesse mais idade ainda. Por que tão velho assim? Porque só uma pessoa nascida há mais de 80 anos teria idade suficiente para ter visto o que de mais importante passou pela ribalta brasileira nas últimas seis décadas.

Eu, por exemplo, peguei, bem jovem ainda, as experiências mais marcantes do Teatro de Arena, vi a inesquecível encenação que Gianni Ratto fez de *Mambembe*, no final dos anos 50, peguei as turnês do Old Vic e do Actor's Studio no Municipal e *O Rei da Vela*, do Oficina. Mas não pude ver, por exemplo, a legendária montagem de *Vestido de Noiva*, dirigida por Ziembinski em 1943. Acontece que eu não sou crítico de teatro. E enquanto lavo as mãos, como Pilatos, me pergunto se não é um absurdo que 98% dos críticos de que dispomos nem sequer tenham visto um terço do que eu e as pessoas da minha idade tivemos a oportunidade de assistir.

A culpa é do próprio teatro, que é, como o balé, uma arte sem memória. Quase todos os momentos mais sublimes da ópera, por exemplo, foram preservados em discos.



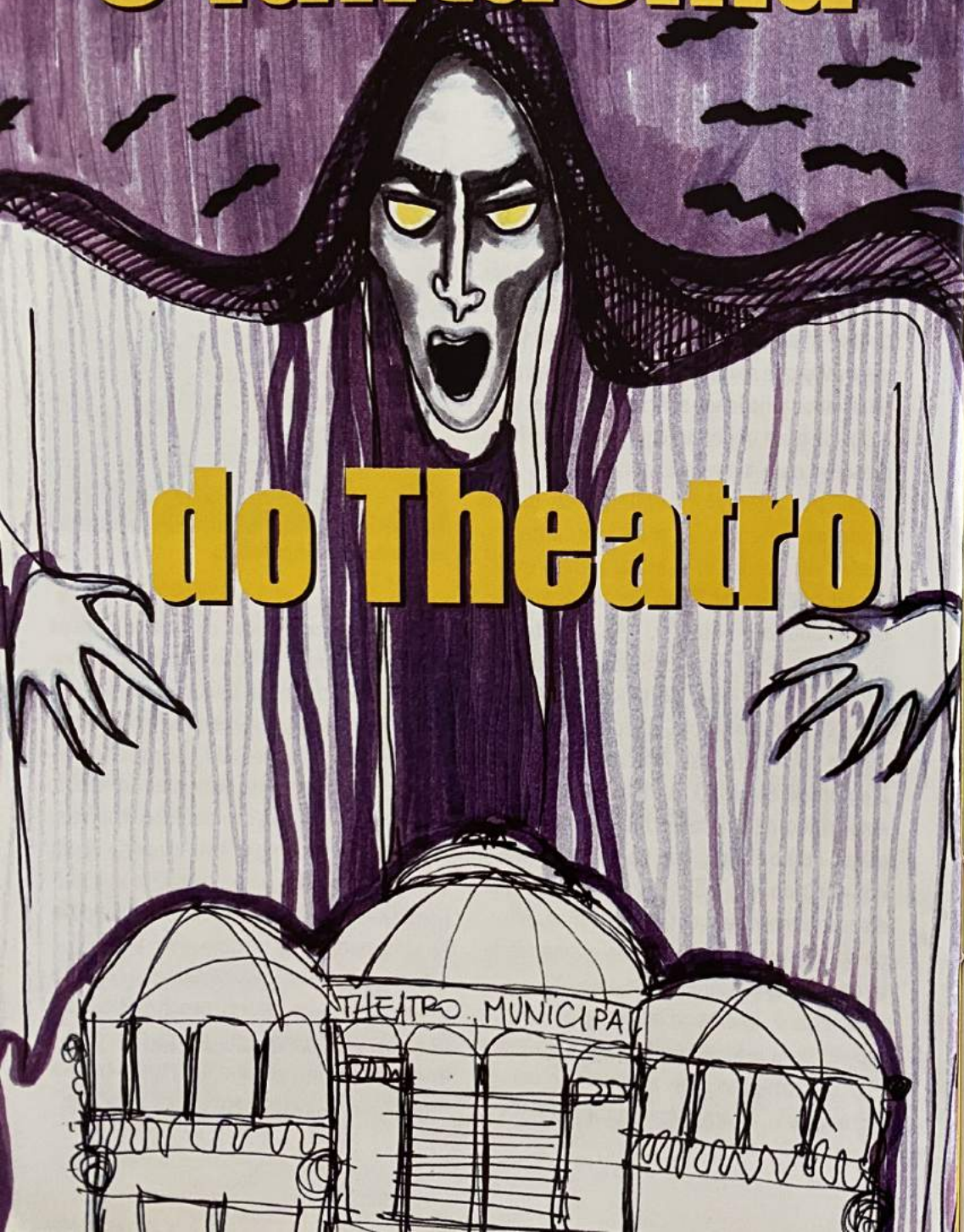
Sérgio Augusto é jornalista

É possível a um jovem de vinte e poucos anos ser um esplêndido (e sobretudo autorizado) crítico de ópera, música e cinema. Se for de teatro, sempre lhe faltarão parâmetros. Verdi, Caruso, Paderewski, Armstrong tornaram-se eternamente presentes em disco, para as verificações e comparações cabíveis. A história do cinema já está disponível em vídeo. A do teatro, só na memória das platéias. Quem não viu Sarah, Barrault e Cacilda ao vivo, nem na saudade poderá ficar.

O registro de espetáculos em filme ou vídeo talvez seja a única solução possível. Mas ainda assim insatisfatória, pois, enlatado, o teatro perde sua riqueza essencial: a de ser uma experiência conjugada sempre no presente.”

# O fantasma

## do Theatro



Um fantasma mal humorado e travesso abre a temporada infantil do Teatro Municipal. Uma superprodução com orquestra, balé e coro.

Por Maria Lucia Rangel



Com traquinagens fantasmagóricas, suspense e humor, a dobradinha Cláudio Botelho e Charles Möeller abre a temporada infantil de 2002 do Teatro Municipal com o musical *O Fantasma do Theatro*, do americano Justin Locke, uma superprodução com 30 pessoas em cena, Orquestra Petrobrás Pró-Música e a participação do balé e coro do Teatro Municipal. O espetáculo, que estreia dia 16 de março, será apresentado até o dia 31, sempre aos sábados e domingos, às 17h., e na sexta-feira, dia 19, no mesmo horário.

Do mesmo autor de *Pedro Versus o Lobo*, sucesso nos anos de 1999 e 2000, *O Fantasma do Theatro* é uma brincadeira em cima de todos os mitos do fantasma. "O original se chamava *O Fantasma da Orquestra*", explica Cláudio Botelho, responsável pela tradução e adaptação, "mas nós abrimos e colocamos o personagem assombrando todo o teatro."

### Fazendo arte

Um fantasma rabugento e levado vê sua tranquilidade perturbada quando o teatro que assombra é reinaugurado. Todos estão felizes, menos ele que, incomodado com o som de Beethoven, Tchaikovsky e Mozart decide atrapalhar os ensaios. Para afastar o público, troca as partituras dos músicos, solta pulgas nos sopranos e perturba os bailarinos, que acabam sendo vaiados.

O papel-título foi entregue ao baritono Sandro Chistopher, que tem mais de 30 óperas em seu repertório e estudos em

Nova Iorque, Milão e Roma. Além de fazer a narração com Zezé Polessa, Edwin Luisi interpreta o detetive paspalhão Waltércio Holmes, contratado para desvendar o mistério. "Estou alimentando minha alma de criança como se fosse dia de Cosme e Damiano", brinca Edwin, que anda se divertindo a valer nos ensaios e lembra que o primeiro papel de Charles Möeller no palco foi como seu filho, da peça *Outra Vez*.

### Também para adultos

Responsável pela direção, figurinos e cenários, Möeller usa efeitos especiais, com fantasminhas espalhados pelo palco e pela plateia, bonecos, personagens voando e alguns cenários desenhados a caneta pilot.

"É a primeira vez que trabalhamos com artistas de tantas áreas diferentes", diz Cláudio, que conta ser esta a sua estreia para a plateia mirim. "É a grande novidade, pois tenho 37 anos e só em meu primeiro trabalho, há 17 anos, fui ator e adaptador de uma peça juvenil, *Os Meninos da Rua Paulo*. Mas em nenhum momento a gente pensa num espetáculo voltado só para a criança. *A Bela e a Fera*, na Broadway, não é só para crianças. A diferença é que, agora, vou poder chamar minha sobrinha para a estreia", brinca. "E, como é para um público jovem, estamos usando músicas famosas. Até a 5ª Sinfonia de Beethoven foi escalada."

Ary Fontoura  
coloca  
espartilho  
e vive a  
marginal  
londrina

Por Maria Lucia Rangel

# A diabólica Moll Flanders

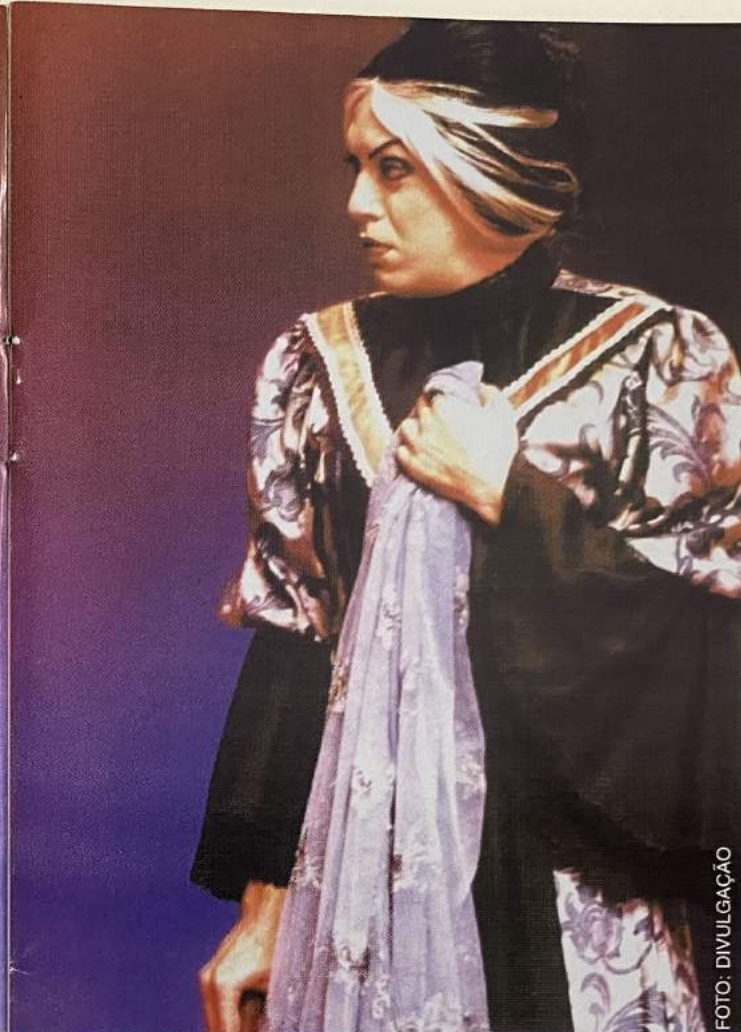
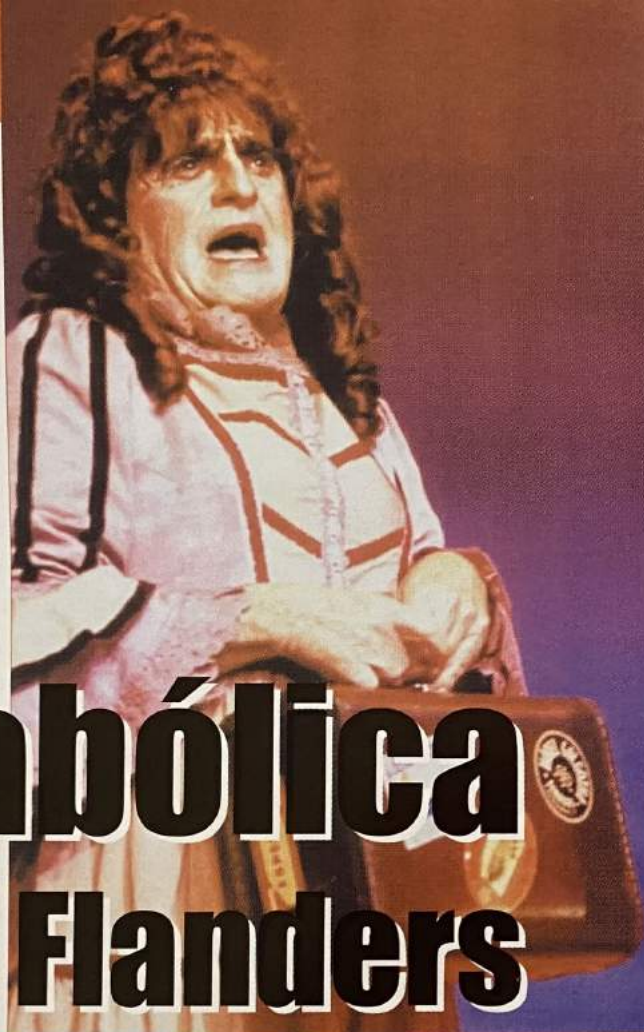


FOTO: DIVULGAÇÃO

“**M**eu Deus do céu, o que vou fazer?” Quando Ary Fontoura se deu conta de que interpretaria uma mulher, dos 11 aos 69 anos de idade, na peça *A Diabólica Moll Flanders*, pensou logo nas cenas dos inúmeros trabalhos que fez no teatro, cinema e TV. Penetrar no universo feminino para encarnar Moll Flanders, segundo ele, foi o mais difícil. E o que se verá no palco do Teatro dos Quatro, a partir do dia 22, é um Ary que pode mostrar o sorriso meio cínico de Marília Pêra, os olhos arregalados de Fernanda Montenegro, os exa-

geros de Heloísa Mafalda ou a sensualidade de Ioná Magalhães. “Fiz uma homenagem às minhas amigas, atrizes com quem contracenei. Através delas, tentei aprender a ser mulher. Foi muito difícil.”

A superprodução é uma livre adaptação do livro homônimo de Daniel Defoe feita por Charles Möeller, que também dirige. O drama sangrento ambientado numa Londres do século 18 foi transformado em sátira no Teatro do Ridículo, criado por Charles Ludhlan, autor de *Irma Vap*. Cinco atores homens interpretam 26

personagens femininos que vestem 79 figurinos, 69 adereços e 29 perucas.

## Transformação

“A peça não tem intervalo e passo por 21 trocas de roupa, maquiagens e perucas. É uma exercício interessantíssimo”, diz Ary. “É diferente de tudo o que fiz e do está exposto hoje em dia. Uso salto alto, espartilho, sutiã, seios postiços. Fico exausto. Acho que perco mais de um quilo por espetáculo. Sempre digo que deveria ter feito esta peça há 20 anos. Mas é muito divertido e

estimulante”. Segundo ele, o que acontece no camarim, montado bem atrás do palco, é muito mais interessante. Mudar de uma menina para uma mulher idosa em apenas um minuto não é fácil...

A história, narrada pela própria Moll, descreve a vida de uma mulher que tentou amar e nunca foi amada. Ladra, prostituta e criminosa, tentou de tudo para ter uma melhor posição na vida. Os personagens masculinos da peça – policiais, juizes, padres e os maridos de Moll – só aparecem para costurar as cenas. Fazendo uma conjugação de teatro e cinema, Charles Möeller usa uma projeção que, ao apagar

das luzes, muda o cenário, coberto por vinil vermelho para lembrar sangue e os quadros de Caravaggio.

Aos 69 anos, comemorando 50, com um currículo que conta com 36 novelas, 42 peças e 12 filmes, Ary diz que o teatro é a prioridade de sua vida: “sempre foi. No teatro tenho resultados imediatos e é onde aprendo. Se fundamenta nas raízes do nosso trabalho. Nele armazeno óleo para gastar na máquina, que é a televisão. E, em relação ao público, a não existência da quarta parede é maravilhosa.”

# O Evangelho segundo Jesus Cristo

Personagens de Saramago sobem ao palco. Paulo Goulart é Deus. Maria Fernanda Cândido vive Maria Madalena.

Por Maria Lucia Rangel

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**N**ão foi tão fácil assim entrar na pele de Deus. No começo dos ensaios de *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, do escritor português José Saramago, a sensação de Paulo Goulart era de muito temor. “Eu tenho a voz, que me ajuda”, brinca ele. Como Deus, Paulo vai dividir o palco do Teatro Villa-Lôbos, a partir de 29 de março, com Maria Fernanda Cândido (Maria Madalena), Eriberto Leão (Jesus Cristo), Walderez de Barros (Maria), Celso Frateschi (Pastor/Diabo) e Júlia Catelli (Zelomi), dirigidos por José Possi Neto.

*O Evangelho segundo Jesus Cristo* é considerada uma das mais belas obras do romancista português, que veio ao Brasil para a estréia em São Paulo, no ano passado, assisti cinco espetáculo seguidos e jantou com o elenco depois. A dramaturgia de Maria Adelaide Amaral se concentra no capítulo do livro “Manhã de Nevoeiro”, onde ocorre o encontro de Jesus com Deus e o Diabo, e onde algumas questões básicas da obra são colocadas: quem sou eu e qual o meu destino, para que sirvo, a quem vim eu servir?

“A sensação no início foi de muito medo”, admite Paulo. “Encarnar estes personagens com tanta força, principalmente Deus! Mas a visão do Saramago é mostrar Jesus homem. Ele te dá uma linguagem e uma leitura mais próxima da gente. A história é antiga, mas a ótica é de hoje. Imagino que ele tenha pesquisado muito, porque a obra é polêmica e está muito bem documentada”.

Para Maria Fernanda Cândido, que considera esta sua verdadeira estréia em teatro (“Fiz com Denise del Vecchio a peça *Anchieta Nossa História*, onde não tinha fala, era mais corporal”), *O Evangelho* foi um exercício de democracia, entender a idéia por um outro ângulo: “O processo foi muito bonito, por-

que estudei em colégio católico, sou católica, mas fiquei encantada pela maneira brilhante como Saramago conta a história.”

Dentro da ótica do escritor, Deus e o Diabo têm, em si, a complexidade da psique humana, ou seja, ambos têm poderes sobrenaturais, com um código emocional muito parecido com o humano. O que vai gerar o conflito entre os dois é o embate de idéias sobre as noções convencionais do bem e do mal.

### Alta costura

Esta é a primeira vez que Paulo Goulart trabalha com José Possi Neto. O convite veio enquanto Paulo gravava uma novela no Rio. “Uma das seqüências mais bonitas é a de Je-



sus transando com Maria Madalena. Os dois nus. O Possi fez muito bem, com muito dignidade. Chamo ele de diretor de alta costura. Tudo é muito bem acabado”, brinca Paulo.

Para Maria Fernanda foi difícil encontrar a medida certa para sua Maria Madalena: “Apesar do Saramago ter humanizado os personagens, a gente vive dividido e, na nossa cabeça, não consegue humanizá-los totalmente. E é a primeira prostituta que interpreto. Logo quem! Não acha que escolhi bem?”

Paulo lembra que Possi conseguiu um excelente elenco para o coro, oito atores que cantam e dançam ao som de uma trilha cri-

ada especialmente, apresentada ao vivo e também gravada, para ganhar maior dimensão: “O cenário, do Serroni”, explica Paulo. “é meio Afeganistão, um deserto, com coisas que sobem e descem, integrados, como se fossem fusões. Minha cena com Jesus Cristo, por exemplo, é no mar, dentro de um nevoeiro. A iluminação é muito criativa”.

Sem preferência por determinado gênero, Paulo considera o texto fundamental, mas é preciso estar atento ao que o público e o ator desejam naquele momento: “As coisas datadas estão ficando para trás. Qualquer espetáculo hoje tem que ser uma coisa nova.”



Bemvindo Sequeira

# Bonifácio Bilhões

Peça completa 27 anos e continua atual: a briga por um bilhete de loteria premiado.

Por Maria Lucia Rangel

**A** primeira montagem de *Bonifácio Bilhões*, em 1975, com Lima Duarte e Armando Bogus, ficou cinco anos em cartaz. Foi e continua sendo um dos maiores sucessos de João Bethencourt. A remontagem, anos depois, tinha Francisco Millani e Rogério Cardoso brigando pelo mesmo bilhete de loteria premiado. Agora, uma terceira montagem estréia no Teatro Sesi, dirigida por Jacqueline Laurence, com Bemvindo Sequeira e Roberto Pirillo lutando pelos bilhões do prêmio.

O tema continua bem atual. Se em 75 só havia a loteria esportiva, hoje as apostas são muito mais numerosas e até mais bem pagas, como a megasena. Na história, Bonifácio, um humilde caixeiro viajante, vendedor de doces cristalizados, ganha da loteria esportiva e luta para receber o prêmio. Sua ingenuidade o faz cair em armadilhas e no meio de pessoas malandras, como o perso-

nagem de Roberto Pirillo e sua mulher, interpretada pela atriz Nina de Pádua. É contra o casal que Bonifácio tem que lutar: "Ele acredita na bondade humana", explica Bemvindo. "Aliás, este é o princípio do comediante. Se o mundo é trágico e acaba em morte, o comediante se opõe à ela e acha que no fim tudo acaba bem. Eu, se pudesse, morreria dizendo: vou ali e volto já."

## Bom e fácil

Bemvindo, que trabalha pela primeira vez com João Bethencourt e Jacqueline Laurence, não esconde que aceitou o convite para estrelar a peça pela possibilidade de fazer a platéia rir. "Se o público ri, a gente atinge nosso objetivo como comediante. Me divirto muito fazendo este trabalho. É a primeira vez também que contraceno com Pirillo, apesar de conhecê-lo há tempos. É muito bom colega e tem um jeito de ser muito saboroso."

O ator lembra que Bonifácio é uma ilha na Itália e significa bom fazer, bom sujeito, boa face. Em português ele lembra ser bom e fácil: "Sou um pouco assim. Fico tremendamente decepcionado quando o mundo não se mostra cor-de-rosa como imagino", admite. "Ser enganado por um produtor, um colega ou uma amante é terrível. O contato com a dor é muito difícil para o comediante. É como se, rindo, ele pudesse permanecer eterno e driblar a morte."

"Conservamos um pouco aquele clima dos anos 70", conta Jacqueline. "Eu, pessoalmente, acho que o tema continua interessando muito ao público. O Bonifácio é um tipo divertido, fascinante e o desenrolar da história mantém a dúvida sobre quem ganhou, já que o bilhete foi extraviado. Só no final se descobre com quem fica o dinheiro. Até lá, são quiproquós e brigas."

Para a diretora, é muito bom dirigir o comediante que "já vem com o tempo certo". E se deu liberdade aos atores, como reconhece Bemvindo, Jacqueline entrou com a teatralidade, "importante para o espetáculo ser montado", diz o comediante. Risadas garantidas!





FURNAS incentiva a publicação de livros e a produção de CDs

A missão de FURNAS – atuar como empresa do ciclo da energia elétrica, ofertando produtos a preços razoáveis e serviços adequados, para melhorar a condição humana – determinou sua vocação também nas questões ligadas às aspirações da sociedade brasileira no campo social e cultural. Exatamente por se preocupar com o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas, e querer participar desse processo, FURNAS tem destinado investimentos significativos para manifestações artísticas e atividades ligadas à cultura brasileira.

Heitor Herberto Sales, diretor de Administração e Suprimentos ressaltou: “Nós entendemos que os esforços de FURNAS

em suas ações de responsabilidade social devem se concentrar em projetos com retorno institucional e impacto de mídia assegurados”. Por isso os melhores filmes, espetáculos teatrais e de balé, as mais belas exposições e livros de arte, os mais marcantes vídeos e CDs de música foram patrocinados por FURNAS, proporcionando à sociedade brasileira momentos de encantamento, de

reconhecimento e de reflexão.

Ao analisar o cenário de mudanças do setor elétrico, Heitor Herberto Sales aponta: “A cidadania consciente é o grande fato novo deste século, que já nasce sob o signo das mudanças de costumes e comportamentos, da frustração das expectativas em um modelo em que os governos devem se apresentar como a fonte de soluções para todos os problemas. Estamos assim, passando de um contexto bipolar, restrito às relações entre estado e sociedade, para um contexto tripolar, em que se

inclui o papel das empresas como agentes de transformação social”.

Nesse contexto, ganharam importância a preservação do meio ambiente e a questão indígena. Sensível a essas demandas da sociedade brasileira, FURNAS dedicou patrocinar com exclusividade o módulo Artes Indígenas da Mostra do Redescobrimto: Brasil + 500.

# Patrocínios de FURNAS iluminam a cultura

Das artes indígenas à sétima arte: FURNAS vem participando do atual renascimento da produção cinematográfica brasileira, investindo em filmes como Mauá - o Imperador e o Rei, de Sergio Resende; Bossa Nova, de Bruno Barreto; Villa Lobos, de Zelito Viana e Amores Possíveis, de Sandra Werneck, todos eles sucesso de público e crítica. Também patrocinou a filmagem de Vestido de Noiva, de Jofre Rodrigues; Uma Onda no Ar,

também financiou a restauração do Convento de Santa Teresa, da Escolinha de Arte do Brasil, ambos na cidade do Rio de Janeiro, do Teatro Municipal de São João da Boa Vista, no estado de São Paulo, além da recuperação do acervo de Murilo Mendes, do Centro de Estudos Murilo Mendes, em Minas Gerais.

Na área editorial, FURNAS investiu na publicação dos livros Mata Atlântica, um retrato de uma das matas brasileiras mais devastadas; do Araguaia, mostrando a riqueza ambiental da região do rio Araguaia; e Arquitetura e cidade, de Rino Levi, sobre este pioneiro da arquitetura no país.

Nas artes cênicas, os contemplados foram Alta Sociedade, com Fernanda Montenegro e Ítalo Rossi, a ópera A Flauta Mágica, com a regência do maestro Fábio de Oliveira, em São Paulo, e o balé O Quebra-Nozes, que encerrou a temporada de 2001 do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Mas a contribuição de FURNAS para o desenvolvimento da cidadania consciente se estendeu também ao patrocínio da 41ª, Feira da Providência, ao 45º, Congresso Anual de Municípios, e a workshops, fóruns, encontros, seminários e congressos sobre tecnologia em geral e energia elétrica em particular. “As estatais do setor têm que se abrir para a nova sociedade que está avançando em sua direção”, é o que acredita Heitor Herberto Sales. E FURNAS está se preparando para atender essa nova sociedade com seus produtos de alta qualidade e serviços confiáveis e diferenciados. ☆



Recursos de FURNAS possibilitaram a realização do filme Mauá - o Imperador e o Rei

# Cartas a Meu Pai



Irving São Paulo

## A relação conturbada de Kafka com o pai. Pelo próprio escritor.

Por Maria Lucia Rangel

**A** biografia da infância e juventude do escritor tcheco Franz Kafka, tema do espetáculo *Cartas a Meu Pai*, que estreia dia 15 de março no Espaço Cultural dos Correios, interessou ao diretor Eduardo Mansur, responsável também pela adaptação,

por mostrar o relacionamento entre pai e filho. Segundo ele, o texto vai ser identificado por todos os que assistirem ao espetáculo, já que as situações se repetem, mesmo se escritas há quase um século. Para estrear o monólogo, ele convidou o ator Irving São

Paulo, com quem nunca tinha trabalhado, mas que achou “ter a cara do personagem”, além da mesma idade do escritor na época em que escreveu a carta: 36 anos.

“Só coloquei o título no plural – o livro se chama *Carta a Meu Pai* – porque Kafka não escreveu de uma tacada só”, explica Eduardo. E o texto não tinha um modelo de carta convencional.

### Sem reconciliação

Escrito em 1919, o texto de *Cartas a Meu Pai* é baseado no autobiográfico relato de Kafka, especialmente dirigido à figura dominadora do pai. Mas o entendimento procurado pelo escritor nunca aconteceu, já que a mãe, incumbida de fazer a entrega da carta, guardou os papéis. Somente cinco anos depois da morte de Kafka, ela foi publicada. Mostrava as impressões pessoais do escritor, que achava que sua infância o tinha incapacitado para um simples convívio, já que a vida da família não era concentrada na casa, mas nos negócios do pai, próspero comerciante. Além disso, as diferenças ideológicas eram grandes entre pai e filho.

“O que acho legal no texto”, diz Irving São Paulo, “é que a gente percebe que o pai é o típico pai-patrão, mas Kafka assume suas próprias fraquezas e as culpas que também são dele. A imparcialidade é muito interessante.”

FOTOS: DIVULGAÇÃO

### Um diário

Eduardo diz que o espetáculo é ágil tanto na concepção quanto no texto, sem rodeios nem metáforas. Irving lembra que o teatro tem duas funções básicas: entreter e buscar a reflexão. “Apesar de não possuir um tom de comédia, *Cartas* não é um espetáculo pesado. Mas é essencialmente reflexivo.”

Para este primeiro monólogo de sua carreira, o ator está ensaiando desde outubro, contando com a consultoria do psicanalista José Vac Hone: “Minha análise pessoal ajuda no meu dia-a-dia”, admite, “mas para o espetáculo foi necessário o acompanhamento do psicanalista porque se trata de um relacionamento conturbado entre pai e filho. Não considero esta carta parte da obra de Kafka. É como se fosse seu diário, sem aquela coisa metafórica dele. Mas fui reler suas obras, até para desmistificar o escritor. Prefiro ler cruamente para não ter opinião de terceiros. Daí optar por não assistir aos filmes baseados em seus livros.”



## A Terra Prometida

Texto de Samir Yasbek inspirado no livro Êxodo, da Bíblia, que discute a ética e a fé no mundo contemporâneo. Direção de Luiz Arthur Nunes. Elenco: Luiz Damasceno e Marco Antônio Pâmio. **Conjunto Cultural da Caixa** (Av. Chile, 230, Centro). Fone: 2262-0942. De sexta a domingo, 20h. R\$10. Até 17 de março.

## Bispo

Espectáculo-solo do ator baiano João Miguel, com direção de Edgard Navarro, sobre Arthur Bispo do Rosário, interno durante 50 anos na Colônia Juliano Moreira como esquizofrênico-paranóico. **Espaço Cultural Sérgio Pôrto** (Rua Humaitá, 163, Botafogo). Fone: 2266-0896. Quartas e quintas, 21h. R\$10.

## Bonifácio Bilhões

Comédia de João Bethencourt sobre dois homens que disputam um prêmio milionário na loteria. Direção de Jacqueline Laurence. Com Bemvindo Sequeira, Roberto Pirillo e Nina de Pádua. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 20h. R\$10 (qui., sex. e dom.). R\$15 (Sáb.).

## Cabaré Filosófico 2002 : A Festa

Quarto cabaré de Domingos de Oliveira com colagem de músicas sobre temas que interessam ao autor, também diretor e intérprete. Com Luiz Carlos Maciel, Clarisse Derzié, Maria Ribeiro, Dedina Bernardelli. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h20. R\$15. Até 10 de março.

## Cartas ao Meu Pai

Biografia da infância e juventude do escritor Franz Kafka, onde ele relembra passagens marcantes relacionadas à família. Adaptação e direção de Edu Mansur. Com Irving São Paulo. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8770. Sexta e domingo, 19h. Sábado, 20h. R\$10.

## Chiquinha Gonzaga

Musical do também diretor Paulo Sérgio Mag, mostrando a compositora desde menina (Beatrice Mattos) e já mais velha (Wanda Raphanello). O elenco tem também, entre outros, Diva Faini e Vera Borges. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7240. Às quartas-feiras, 21h30. R\$20.

## Cócegas

Oito histórias bem-humoradas sobre o universo feminino, assinadas por duas jovens autoras e atrizes, Ingrid Guimarães e Heloisa Perissé. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho e Marcelo Saback. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$25 (qui.), R\$30 (sex. e dom.) e R\$35 (sáb.).

## Conduzindo Miss Daisy

A comédia de Alfred Uhry conquistou o Prêmio Pulitzer e sua adaptação para o cinema ganhou três Globos de Ouro e o Oscar 90. Direção de Bibi Ferreira. Com Nathalia Timberg, Milton Gonçalves e Reinaldo Gonzaga. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2220-8394. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R\$20 (qui., sex. e dom.) e R\$25 (sáb.). Até 17 de março.

## Coração Inquieto

Projeto inspirado nos livros "Confissões", de Santo Agostinho, e "Vita Brevis", de Jostein Gaarder, realiza-

do por Sérgio Módena, também diretor, Érika Ribeiro e Gustavo Wabner. Elenco: Bernardo Marinho, Cadu Fávero. **Espaço Cultural Sérgio Pôrto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15. Estréia 22 de março.

## De Getúlio a Getúlio – a história de um mito

Texto de Clovis Lei e Sérgio Brito, que também dirige e atua, sobre um grupo de teatro que monta uma peça sobre Getúlio. Com Osmar Prado, Dill Costa, Samir Murad. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradente s/n, Centro). Fone: 2221-1223. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R\$10 (qui., sex. e dom.). R\$15 (sáb.).

## É

Peça de Millôr Fernandes que volta ao Rio em curta temporada. Uma história de amor tratada com ironia e humor. Direção de Camilo Áttila. Com Elizabeth Savalla, Otávio Augusto, Janser Barreto. **Sala Baden Powell** (Av. N. Sra. de Copacabana, 360). Fone: 2548-0421. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15. Estréia 14 de março.

## Elis – Estrela do Brasil

Musical sobre Elis Regina, desde os seis anos em Porto Alegre até o sucesso como maior cantora do Brasil. Texto de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção e roteiro de Diogo Vilela. Elenco: Inez Viana, Nelson Freitas Jr., Jandir Ferrari. **Teatro I do CCBB** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$10.

## Encontro com Fernando Pessoa

Monólogo traçando o perfil do poeta português, destacando sua multiplicidade e negando as fronteiras entre a arte e a vida. Direção de Jacqueline Laurence, com Paulo César Oliveira. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

## Entre o Céu e o Inferno

Texto de Cristina Pereira e Teresa Montero a partir da obra de Gil Vicente, sobre uma mulher que faz sua primeira viagem ao exterior. Direção de Cristina Pereira, também no elenco com Rubens Araújo, Bel Kutner, Vic Militello. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sába-

do, 21h. Domingo, 19h. R\$20. Ensaios abertos dias 28, 29 e 31 de março.

## Festim

Concepção e direção de Ana Kfouri, num roteiro que cita 30 autores falando do homem contemporâneo e das contradições da natureza humana. Com o Grupo Alice 118. **Teatro do Jockey RioArte** (Rua Mária Ribeiro, 410 – Gávea). Fone: 2540-9853. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

## Fluxo

Espectáculo construído a partir do livro Fluxo-Floema, de Hilda Hilst, que fala de transcendência, amor, morte e Deus. Concepção e direção de Ana Kfouri com a Companhia Teatral do Movimento. **Espaço III do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

## Jantar entre Amigos

Peça do americano Donald Margulies, prêmio Pulitzer do ano passado, sobre a amizade de dois casais. Direção de Felipe Hirsch. Com Renata Sorrah, Xuxa Lopes e Otávio Müller. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895.

De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui. e sex.), R\$30(sáb.) e R\$25 (dom.). Até 10 de março.

## Lisbela e o Prisioneiro

Comédia de Osman Lins que conta a história de Leléu, sedutor irresistível, que acaba preso por conta de suas proezas eróticas. Direção de Guel Arraes. Com Selton Mello, Virgínia Cavandish. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## Meu Destino É Pecar

Folhetim escrito em 1944 por Suzana Flag, pseudônimo de Nelson Rodrigues, sobre um viúvo que se casa novamente ainda pensando na falecida. Direção de Gilberto Gawronski, com a Cia. de Atores. **Teatro do Planetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$15.

## O Boca do Inferno

Espectáculo baseado na vida do poeta Gregório de Marros, escrito por

Adailton Medeiros. Direção de Gilson de Barros. Elenco: Paulo César Pereio, Luiz Washington e Luciana Domschke. **Academia Brasileira de Letras/Teatro Raimundo Magalhães Jr.** (Av. Presidente Wilson, 203, Centro). Fone: 2524-8230. De terça a sexta, 19h. R\$15.

## O Evangelho segundo Jesus Cristo

Texto de José Saramago, com dramaturgia de Maria Adelaide Amaral, sobre a vida de Jesus, apresentando-o como um ser humano sujeito a paixões contraditórias. Direção de José Possi Neto. Com Paulo Goulart, Maria Fernando Cândido, Walderez de Barros. **Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$30.

## Sílvia

Comédia do americano A.R.Gurney sobre um triângulo amoroso que envolve uma cadela que pensa, fala e ama. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Louise Cardoso, André Valli, Denise Del Vecchio e Marcelo Saback. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696.

De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$25 (qui., sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## South American Way

Musical de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa sobre Carmem Miranda. Direção de Miguel Falabella. Stella Miranda e Soraya Ravenle interpretam duas Carmens num elenco de 18 atores e bailarinos. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Dependendo do setor onde estiver localizada poltrona, o preço varia de R\$30 a R\$40.

## Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

Mulher e filho são abandonados pelo marido que volta, dez anos depois, como transexual. Texto de Eloy Araújo com direção de Bibi Ferreira. Com Eduardo Martini, Maria Helena Dias e Jorge Neves. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Barnadote, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## Triângulo Amoroso

Comédia do francês André Roussin, mostrando que a vida de aparências

não resiste a um naufrágio. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Malu Bailo, Marcelo Escorel, Edgar Amorim e Paulo Bravanella. **Teatro Ipanema** ((Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15 (qui.), R\$20 (sex. e dom.) e R\$25 (sáb.).

## Tudo no Timing

Seis peças curtas do americano David Ives sobre a falta de comunicação entre as pessoas. Direção de João Fonseca e Terry O'Reilly, com a companhia Os F...Privilegiados. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$15.

## Um Dia de Sol em Shangrilá

Musical que faz um perfil da mulher contemporânea, com músicas de Gershwin, Chico Buarque entre outros. Texto e direção de Charles Möeller e direção musical e versões de Cláudio Botelho. Elenco: Lucinha Lins, Cláudia Netto e Selma Reis. **Teatro de Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 2235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R\$25 (qui., sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## Lisbela e o Prisioneiro

"É uma peça ótima, divertida. E os atores estão superbem. É



muito bacana."

Eduardo Galvão, ator

## Meu Destino é Pecar



"Nelson Rodrigues é sempre espetacular. Atores e direção estão impecáveis. Parabéns!"

Henrique Pagnoncellis, ator

## Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

"Adorei, principalmente pela primorosa direção de Bibi Ferreira. É muito engraçada e bem encenada."

Zaira Zambelli, atriz



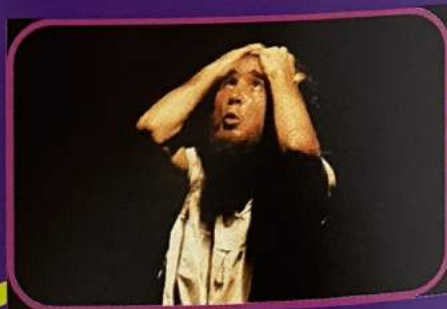
## South American Way

"É um musical inteligente, bem-humorado, com a marca do talento de Miguel Falabella. E, acima de tudo, com a interpretação consagrada de Stella Miranda."

Flávio Marinho, diretor e autor teatral



# Bispo



## Um olhar sobre a arte inusitada de Arthur Bispo do Rosário.

Por Maria Lucia Rangel

**A**tor e autor do texto da peça *Bispo*, João Miguel pesquisou durante quatro anos o universo de Arthur Bispo do Rosário, internado como esquizofrênico-paranóico na Colônia Juliano Moreira durante 50 anos. Seus trabalhos em artes plásticas ficaram conhecidos em todo o Brasil e, internacionalmente, na Bienal de Veneza. Para os médicos, o legado de Bispo do Rosário era delírio místico. Para ele, uma forma de salvação: as obras iriam ser apresentadas ao Todo-Poderoso no Juízo Final. Depois de estrear em Salvador e conquistar os prêmios de melhor ator, melhor espetáculo e melhor música no Festival de Guaramiranga, no Ceará, João Miguel chega ao Espaço Cultural Sérgio Pôrto.

Formado pela CAL, o baiano João Miguel pesquisou a vida do Bispo do Rosário no livro *O Senhor do Labirinto*, de Luciana Hidalgo, e vivenciou a rotina de um asilo psiquiátrico frequentando durante seis meses a Colônia Juliano Moreira, em Salvador: “Minha intenção”, diz ele, “foi sempre evitar a caricatura do louco. Pesquisei a essência

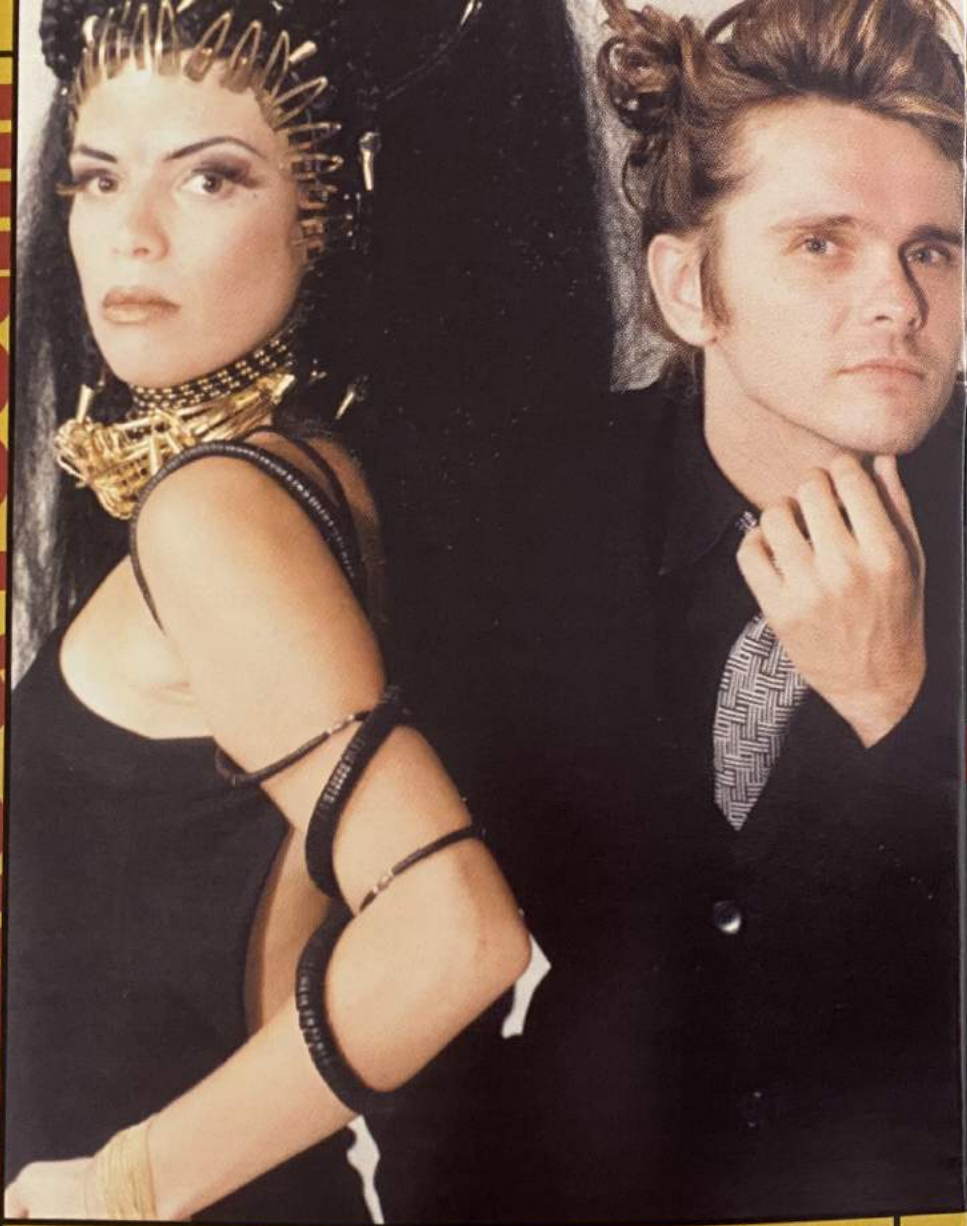
das palavras de Bispo do Rosário buscando não a loucura, mas o que havia de sanidade em seu discurso. No início fiquei preocupado pela grandeza do personagem, seu eco no inconsciente coletivo. Tinha medo de fazer o louquinho. Mas consegui um retorno grande porque a peça não impõe uma linha. É simplesmente uma leitura do Bispo. Ao invés de mostrar uma biografia, a gente dialoga com a próprias palavras dele.”

### Espaços alternativos

O olhar de cineasta de Edgard Navarro, diretor da peça, ajudou a montar, como num quebra-cabeça, quem foi Bispo do Rosário. Três artistas plásticos baianos criaram o cenário, formado por quatro painéis de madeira, objetos e lonas: Marepe, Zuarte Jr. e Domenico Lancelotti. São apresentadas as peças feitas a partir da sucata recolhida pelos internos e funcionários, como miniaturas, estandartes e o manto, uma das criações mais conhecidas de Bispo do Rosário. Com 2,2m, foi todo bordado com linhas coloridas, cordões de cortina e fios de seda. “É o nosso olhar sobre o Bispo e não a reprodução do manto”, diz a figurinista Adriana Hitomi.

*Bispo* vem sendo montada também em espaços alternativos, como dentro da Colônia Juliano Moreira de João Pessoa, reunindo internos e público de fora. Em Salvador, chegou a ser encenada dentro da jaula de um leão, no Jardim Zoológico, num domingo: “O objetivo destas apresentações foi instalar um lugar jogando com o inusitado. Interagir com aquelas pessoas que não estavam esperando ver aquilo”, explica João Miguel.

# FLUXO & FESTIM



Dois espetáculos comemoram os dez anos de Ana Kfourri na direção. Por Maria Lucia Rangel

**A**na Kfourri completa dez anos de direção cênica e pesquisa de linguagem como gosta: enfrentando uma verdadeira maratona teatral. Suas duas trupes – Companhia Teatral do Movimento (CTM) e Grupo Alice 118 entram em cena, respectivamente, com os es-

petáculos *Fluxo*, no Teatro Villa-Lôbos, e *Festim*, no Teatro Jockey, que em horário alternativo também apresenta *As Pulgas*, do grupo Os Cênicos Companhia de Teatro, ligado ao CTM. E tem mais: em abril ela reestréia em horário alternativo no Villa-Lôbos *O Gordo e o*

*Magro vão para o Céu* e começa o segundo ano do Centro de Estudo Artístico Experimental, no Sesc Tijuca, dedicado à experimentação e à investigação cênica. Exausta mas admitindo ter uma “coisa legal com o tempo”, ela alega: “o dia tem muitas horas”.

Mais uma vez ela recorre à obra de Hilda Hilst para montar um espetáculo. O roteiro de *Fluxo*, feito a partir do livro *Fluxo-Floema*, foi escrito por Ana no sítio da escritora, a Casa do Sol. “Me fascina na Hilda a relação que ela tem com os valores essenciais da vida, como morte, Deus e o homem”, diz a diretora. “Flerto com *Fluxo* desde a montagem de *H.H.*, feito totalmente a partir de sua obra, e já tinha usado textos dela em *Volúpia* e *Gula*”.

## Nonsense

*Fluxo* mostra a consciência do escritor Ruisca (Ronaldo Serruya), responsável pela criação dos demais personagens: Ruisis (Marília Martins), sua mulher, e Rukah (Ângela Câmara), seu filho. Quando morre Rukah, o escritor cria um novo personagem, o Anão (Ana Paula Bouzas). Ruisca vive a angústia de um escritor ameaçado pelas exigências editoriais, que evidenciam a fragilidade de sua condição, já que ele insiste em escrever “as coisas de dentro”.

Em *Festim*, Ana e o grupo CTM brincam com ficção e realidade em cima de um roteiro coletivo que reúne, numa festa, personagens diversos, como Narciso, o anfitrião da noite, Marilyn Monroe, Romeu e Julieta, Cleópatra, Claire (de *As Criadas*, de Jean Genet), Calígula e Scarlett O’Hara. “A idéia ousada dos atores foi trazer estes personagens para os dias de hoje”, explica Ana. “Foi a primeira vez que trabalhamos recriando textos, escancarando mesmo o plágio”.



## Pulgas

A tradicional família aristocrata Silva recebe em casa a visita do noivo da filha. Mas o rapaz não é exatamente o que todos esperavam. O autor português Cunha de Leiradella ganhou com o texto de *As Pulgas* o primeiro lugar no Concurso de Textos Teatrais promovido pela Rede Globo de Televisão em 1982. No ano seguinte, patrocinada pela emissora, a peça fez temporada em Belo Horizonte. De 1990 a 1992, *As Pulgas* foi apresentada em Lisboa com sucesso. Agora, comemorando o vigésimo aniversário, é montada pela Os Cênicos Companhia de Teatro, dirigida por Marília Martins. A diretora procurava um texto para os Cênicos nas livrarias da cidade quando encontrou o texto de Leiradella. Se encantou com o argumento, que põe em xeque uma série de convenções sociais e familiares: “A família incorpora hábitos e idéias por pura repetição e modismo”, diz ela. “Nada é questionado pelos Silva, e o espectador ri exatamente do patético e do tragicômico desta existência.”





Henriette Morineau e Diogo Vilela em Ensina-me a viver, Teatro Villa-Lobos, RJ, 1982



O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.



O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20  
Telefone: (021) 514-1069  
[www.bvrj.com.br](http://www.bvrj.com.br)





**PROJETO  
MULTISHOW  
DE INCENTIVO  
AO TEATRO**



*O canal entre o teatro e o público brasileiro.*

O **Multishow**, como o canal pioneiro no incentivo ao teatro brasileiro, está selecionando peças para o **Projeto Multishow de Incentivo ao Teatro**.

O Projeto conta com a cobertura de leituras, ensaios e estréias; produção de *making ofs*; exposição na mídia nas principais capitais; apoio do lançamento no **Multishow em Revista** e divulgação no **Multishow News**.

*Envie o seu projeto:*

*Rua Itapiru, 1209/sala 421 Rio Comprido*

*20251-032 Rio de Janeiro RJ*

*ou [marketingmultishow@globosat.com.br](mailto:marketingmultishow@globosat.com.br)*

**[www.multishow.com.br](http://www.multishow.com.br)**

Para assistir ao Multishow, assine

NET 0800-992211 ou SKY 0800-172728



CANAL GLOBOSAT